

PROJETO REFUGIADOS+ / RECY-14157-037 / 02 - REGAP
ESTE PROJETO FOI FINANCIADO COM APOIO DA COMISSÃO EUROPEIA.
ESTE DOCUMENTO REFLETE APENAS AS OPINIÕES DOS AUTORES E A
COMISSÃO NÃO PODE SER RESPONSABILIZADA POR QUALQUER USO QUE POSSA SER
FEITO DA INFORMAÇÃO NELE CONTIDA.



REGAP

REDUZIR AS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS DE MIGRANTES E REFUGIADOS/AS

EM PAÍSES DA UE COM RECURSOS DE *E-LEARNING* RELEVANTES,
QUE PERMITEM A CONSTRUÇÃO DE UM SENTIMENTO DE
INCLUSÃO E PERTENÇA SOCIAL

Manual para Educadores/as



www.regap-edu.net

Índice de Conteúdos:

1. Sumário executivo	3
2. Introdução	4
3. A importância da inclusão social para migrantes, refugiados/as e requerentes de asilo	5
3.1. Construir a inclusão social através de narrativas digitais (<i>digital storytelling</i>)	7
4. O Projeto ReGap	9
4.1. Porquê o ReGap?	9
5. Os cursos ReGap	11
5.1. Visão global dos cursos	12
5.2. Modelo de aprendizagem <i>online</i> e combinada (<i>blended</i>)	18
5.3. As funcionalidades da plataforma <i>Moodle</i> do ReGap	22
6. Como aproveitar ao máximo os cursos ReGap?	28
7. Considerações finais	29
8. Referências	31
9. Parceiros do Projeto ReGap	33

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

Este documento é um manual para a utilização dos cursos ReGap. Os cursos ReGap são o produto mais importante do projeto ReGap – um projeto Erasmus+, com a duração de dois anos. O objetivo é facilitar o processo de aprendizagem e aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de capacidades e competências para migrantes, refugiados/as e requerentes de asilo, tendo em vista a sua inclusão social e pessoal nos países de acolhimento.

O manual destina-se a educadores/as que pretendam conhecer e utilizar os recursos de aprendizagem do ReGap de forma eficiente e eficaz. Inclui várias partes independentes, fornecendo uma visão global do projeto, bem como de objetivos, parceiros e eventuais resultados do projeto. Existe uma secção onde se apresentam as formas de aprendizagem *online* e combinada (*blended*), bem como as vantagens de cada uma. Visto que os e-recursos ReGap podem ser usados de ambas as formas, os/as educadores/as e formadores/as poderão decidir qual a modalidade mais apropriada, de acordo com as características do grupo-alvo, as possibilidades técnicas e o nível de linguagem e competências TIC que os/as estudantes possuem.

Os sete cursos desenvolvidos no âmbito do projeto ReGap estão acessíveis através de uma plataforma *Moodle*. Neste documento, serão apresentados a educadores/as e formadores/as as funcionalidades da plataforma *Moodle*, o acesso e como navegar pelos cursos.

Sensibilidade cultural e de género são questões que têm um lugar central em todos os cursos ReGap, especialmente tendo em consideração que aquelas são muito importantes para migrantes, refugiados/as e requerentes de asilo, que podem enfrentar barreiras linguísticas, culturais, de igualdade, entre outras, nos países de acolhimento. A importância da inclusão social e da pertença cultural para migrantes e refugiados/as será apresentada numa secção separada do manual.

Este manual tem ainda uma secção com algumas dicas úteis sobre “Como aproveitar ao máximo os cursos?”.

À partida, educadores/as e formadores/as deverão já possuir algum conhecimento e experiência do tema que apresentarem, assim como alguma compreensão da importância das características culturais, de género e históricas dos/as estudantes para a sua inclusão social. Espera-se ainda que sejam capazes de gerir o processo de aprendizagem de modo cuidadoso e eficaz.

Encorajamo-lo/la a utilizar os materiais de aprendizagem ReGap, tendo em consideração os/as utilizadores/as finais e complementando-os com outras propostas que os/as motive a utilizar as suas competências de modo a conseguirem uma inclusão bem sucedida nos países de acolhimento.

2. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a Europa tem observado um afluxo em massa de refugiados/as em busca de proteção, e de migrantes influenciados/as por uma combinação de fatores económicos, ambientais, políticos e sociais.

A educação está no centro de todos os desafios para os países de acolhimento. Garantir acesso à educação, bem como a integração e aquisição de competências de migrantes e refugiados/as, em ambientes formais ou não-formais, e a sua aprendizagem ao longo da vida, são fundamentais para soluções a longo-prazo para estas populações (UNHCR, 2016).

Garantir uma educação inclusiva para refugiados/as e migrantes é da clara responsabilidade dos Estados-membros das Nações Unidas de acordo com os tratados internacionais (UNHCR, 2017).

Frequentemente, a falta de competências linguísticas e o desconhecimento dos/as refugiados/as e migrantes relativamente a questões de cidadania e do quotidiano nos países de acolhimento, são não só uma barreira para encontrar um trabalho, mas também um obstáculo para a sua inclusão na sociedade que os recebe, o que poderá levar à sua marginalização e segregação social.

Dentro de uma Europa cada vez mais diversificada, é importante que estes recursos educacionais sejam sensíveis à cultura e ao género.

O potencial da utilização de cursos gratuitos *online* para o desenvolvimento de competências necessárias para migrantes e refugiados/as nos países de acolhimento tem-se tornado um tema de grande interesse.

O desenvolvimento das capacidades e competências de refugiados, especialmente aqueles/as com baixos níveis de educação, tornou-se num dos fatores mais importantes para potenciar a sua empregabilidade e inclusão social.

3. A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO SOCIAL PARA REFUGIADOS/AS, MIGRANTES E REQUERENTES DE ASILO

A **inclusão social** é um direito humano fundamental e está intimamente ligada ao direito a residir num país.

A inclusão social é mais do que simplesmente sentir que pertencemos, ter acesso a trabalho, educação, segurança social, serviços de saúde, direitos e justiça. No mundo digital de hoje, também significa estar digitalmente incluído/a, para que migrantes e refugiados/as sejam capazes de aceder com segurança a todos os aspetos digitais das instituições no país de acolhimento.

Por exemplo, saber como submeter uma inscrição e CV digital para uma vaga de emprego: de forma simplificada, estamos a falar de inclusão digital interligada com formas mais tradicionais de estar incluído/a nas dimensões de emprego, educação, escola, segurança social e direitos, onde a presença física é necessária.

Todos os temas e objetivos dos cursos estão enquadrados de forma abrangente, mas também focando as especificidades de cada país.



A **sensibilidade cultural e de género** são questões transversais e de importância fundamental em todos os recursos *e-learning* do ReGap.

Sensibilidade cultural significa mostrar interesse por outras culturas, notar as diferentes formas de expressão cultural e estar disposto/a a modificar o comportamento como indicação do reconhecimento e respeito para com outras pessoas e as suas culturas. Em suma, não se trata simplesmente de aprender sobre outros povos e culturas, trata-se também de partilhar a cultura e costumes dos países de

acolhimento. É também criar a oportunidade de conhecer e aprender sobre os migrantes e refugiados e a riqueza das suas histórias.

Sensibilidade de género significa reconhecer e compreender como as relações de género interagem com fatores culturais e sociopolíticos e podem atuar como um obstáculo ou um potenciador de educação, salários e igualdade. O género pode, deste modo, ser um indicador ou um sinal de direitos, saúde, justiça, educação ou de papéis desempenhados no trabalho, em casa ou na comunidade. Os temas de género devem ser abordados cuidadosamente e com grande sensibilidade, uma vez que tanto homens como mulheres são por vezes resistentes à mudança em relação às questões de género. Estas questões são abordadas em todos os cursos através de exemplos e situações da vida real.

Para refletir...

“A educação faz sentido porque mulheres e homens aprendem que através da aprendizagem podem construir-se e reconstruir-se a si próprios/as, porque mulheres e homens são capazes de assumir responsabilidade por si próprios/as como sendo capazes de saber - de saber que sabem e saber que não sabem.”

P. Freire, (2004). Pedagogy of Indignation. Boulder: Colorado, Paradigm. p. 15

O sentimento de pertença nos cursos ReGap refere-se ao modo como o ser-se incluído/a socialmente origina um sentimento de bem-estar e de pertença social. Significa sentir-se valorizado/a e importante para outras pessoas e grupos; sentir que se faz parte de algo, sentir-se integrado/a e partilhar características sem necessariamente abdicar da sua própria cultura e forma de ser.

Estes foram os fundamentos para o desenho e desenvolvimento dos cursos com a contribuição de migrantes e refugiados/as. Assegurou-se que os cursos atendiam às necessidades dos grupos-alvo, bem como às dos países de acolhimento. Cada parceiro recolheu informação específica de cada país relativamente a estes tópicos, a partir de orientações e modelos partilhados por toda a equipa.

A participação em cursos de aprendizagem promove a inclusão e a pertença social, uma vez que os/as participantes sentem-se valorizados/as e como fazendo parte de “algo”. Como tal, cursos em modo *online* e combinado (*blended*) podem ser uma boa oportunidade para a inclusão social dos destinatários do ReGap.

A sensibilidade cultural e de género e a promoção de um sentimento de pertença são também transversais a todos os cursos, tentando transmitir a migrantes e refugiados/as que todas as culturas e

formas de ser devem ser respeitadas, para que todos/as possam viver em harmonia e aprender com os/as outros/as.

O respeito pelos outros é um ponto de partida fundamental para aprendermos com os/as outros/as e iniciar conversas facilitadas pelos cursos *online* ReGap.

3.1 CONSTRUIR A INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DE NARRATIVAS DIGITAIS (**DIGITAL STORYTELLING**)

Uma **narrativa digital (*digital storytelling*)** é o processo de narrar uma **história** utilizando meios **digitais**. Além disso, também é uma das formas mais simples de integrar a tecnologia na sala de aula/de formação. Os educadores podem usar as **narrativas digitais** em praticamente qualquer disciplina/tema e até podem “transformar” a sua sala de aula/de formação utilizando aplicações móveis.



As narrativas digitais, geralmente, contêm uma mistura de imagens computadorizadas, texto, narração áudio gravada, videoclipes, e/ou música. Podem variar em duração, mas a maioria das histórias usadas em educação geralmente tem uma duração entre 2 e 10 minutos. Os tópicos usados nas narrativas digitais vão desde histórias pessoais, à narração de eventos históricos, ou da vida na comunidade, até à procura de vida noutras cantos do universo ou, literalmente, a tudo o resto!

Atualmente, as narrativas digitais são utilizadas em centros comunitários, escolas, bibliotecas e empresas, por utilizadores de tecnologia juniores e seniores. No âmbito da educação, professores/as e estudantes, desde o pré-escolar até à faculdade, utilizam as narrativas digitais para fins de aprendizagem em várias áreas.

Narrativas digitais no ReGap

Todos os seres humanos têm uma história pessoal única com base nas suas experiências, pensamentos e sentimentos. A arte de contar histórias tem sido uma parte importante das interações sociais desde o início da humanidade. As narrativas digitais são um conceito que combina dois aspetos cruciais – o poder de criar narrativas pessoais e de recorrer a ferramentas digitais disponíveis na sociedade contemporânea.

As narrativas digitais são poderosos instrumentos pedagógicos nos cursos ReGap para a criação de sentimentos de pertença social e de bem-estar. Estão integradas nos recursos e atividades de aprendizagem através de vídeos, textos, imagens e atividades interativas, apresentando histórias pessoais.

Os cursos ReGap incluem uma introdução em vídeo, onde migrantes e refugiados/as partilham brevemente as suas histórias. Os/as participantes/estudantes serão capazes de identificar-se com estas pessoas e de se sentirem incluídos/as: não estão sós nas suas preocupações ou anseios e não estão sós na sua interação com estes recursos, mesmo que nem sempre vejam outros/as a usá-los.



Refugiados/as e migrantes na Europa contam as suas histórias num vídeo introdutório de 4 minutos.

A ideia por detrás dos vídeos de narrativas digitais dos cursos ReGap é tornar os cursos relevantes mostrando histórias semelhantes às dos/as participantes nas formações.

As narrativas digitais no projeto ReGap são também usadas para a disseminação dos cursos ReGap, permitindo uma forma eficiente de apresentar, a um público mais amplo, os resultados e produtos do projeto.

4. O PROJETO REGAP

ReGap é o acrónimo do projeto de investigação “Reduzir as desigualdades educacionais de migrantes e refugiados/as em países da UE, com recursos de *e-learning* relevantes, que permitem a construção de um sentimento de inclusão e pertença social”.



Duração: 2017-2019

Reduzir as desigualdades educacionais:

- de migrantes e refugiados/as
- em países da UE
- com recursos *e-learning* relevantes
- que permitem um sentimento de inclusão e pertença social

O projeto ReGap visa alargar a oferta de recursos de aprendizagem de acesso aberto, de qualidade e sensíveis às questões culturais a migrantes e refugiados/as adultos/as, em países da UE. O projeto promove o objetivo do Erasmus+ de equidade e inclusão, ao abordar a necessidade de experienciar um sentimento de pertença social e de adquirir o conhecimento e as competências necessárias para obter um emprego, acesso à saúde, à segurança social e à educação, em pé de igualdade com os/as cidadãos/ãs da UE. Isto requer atividades em *e-learning* que são sensíveis do ponto de vista cultural e de género. Para além disso, os recursos podem ser utilizados totalmente *online*, bem como presencialmente, de um modo combinado (*blended*), para aqueles/as que tenham menos competências em TIC.

O projeto visa reduzir as desigualdades educacionais de migrantes e refugiados/as nos países europeus, uma vez que assegura oportunidades de emprego e de pertença social e se baseia em informações atualizadas e específicas de cada país relativamente a emprego, saúde, segurança social, educação e justiça e leis no que toca à cidadania e à igualdade.

4.1 PORQUÊ O REGAP?

A importância do Projeto ReGap advém do enfoque inovador dado à educação de migrantes e refugiados/as adultos/as, recorrendo a novos recursos *e-learning*, direcionados às necessidades de ambos os géneros e de forma a serem sensíveis às diferenças culturais.

Os recursos de acesso aberto são interculturalmente validados para responder às necessidades de migrantes e refugiados/as adultos/as na UE. De acordo com as Diretrizes para a Tradução e Adaptação de Testes da Comissão Internacional de Testes (International Test Commission, 2010), isto não significa

eliminar as diferenças culturais e de género, mas sim reconhecê-las e integrá-las. Este é um objetivo chave do projeto ReGap.

Outra componente essencial é o envolvimento ativo da “voz” do grupo-alvo, constituído por migrantes e refugiados/as adultos/as, em todas as fases do projeto, desde a sua conceptualização, à criação dos recursos, até à sua disseminação.

Literacia para Refugiados

***A literacia refere-se à capacidade para usar
a linguagem escrita, em textos impressos como digitais,
para realizar tarefas do dia-a-dia, aceder a recursos e serviços,
incluindo educação formal e não-formal,
e comunicar em atividades sociais (CoE, 2019)***

5. OS CURSOS REGAP

Os cursos ReGap são o produto mais importante do projeto ReGap.



Os resultados esperados e conteúdos são cuidadosamente selecionados com base nas necessidades essenciais dos grupos-alvo (refugiados/as, migrantes, requerentes de asilo), relativamente aos conhecimentos e competências necessárias para a integração bem-sucedida nos países de acolhimento.

Os cursos ReGap disponíveis são:

- Curso Introdutório
- Emprego
- Saúde ao Longo da Vida
- Educação
- Género
- Segurança Social e Bem-Estar Social
- Justiça e Cidadania

Todos os cursos têm conteúdo universal/genérico, bem como conteúdo específico do país, este último adaptado às condições dos respetivos países parceiros que participam no projeto, considerado de máxima relevância para o grupo-alvo (migrantes e refugiados/as).

Os cursos REGAP contemplam os seguintes aspetos-chave:

- sensibilidade às questões culturais e de género, transversal a todas as atividades dos cursos
- uma introdução genérica, para promover sentimentos de pertença social e ajudar os/as participantes a sentirem-se bem-vindos/as em ambientes de aprendizagem *online*
- os cursos estão disponíveis em 5 idiomas (Inglês, Italiano, Macedónio, Norueguês e Português)
- os elementos visuais multimédia articulam-se com elementos de linguagem escrita
- as atividades presenciais contemplam trabalho de grupo (pares), discussões em grupo, *role-play*, atividades ao ar livre (visitar um lugar, etc.)

- nas atividades *online* e presenciais, é indicado se as atividades são lideradas por estudantes ou por professores/as. Neste sentido, a articulação entre os cursos de aprendizagem combinada (*blended*) e atividades presenciais é um elemento central nos cursos ReGap.

5.1 VISÃO GERAL DOS CURSOS

A aprendizagem *online* é a base do projeto ReGap. Isto é transversal a todos os países parceiros do projeto (Noruega, Portugal, Macedónia do Norte e Itália) e também a todos os países da Europa que irão igualmente beneficiar dos recursos. Cada curso *online* existe nos idiomas dos países parceiros e em Inglês. Detalhes específicos a cada país e conteúdo genérico aplicável por toda a Europa estão incluídos em todos os cursos. Em países que não foram parceiros do Projeto, os recursos *online* terão de ser traduzidos e os detalhes específicos do país terão de ser adicionados. O acesso aos modelos dos cursos *online* pode ser obtido contactando os parceiros do Projeto.

De seguida, poderá encontrar uma breve descrição dos cursos ReGap. Para aceder aos cursos *online*, por favor aceda ao site [Advenus-ReGap](#).

1. Curso introdutório



O objetivo do curso introdutório é fornecer uma visão geral dos seis cursos incluídos no pacote de cursos ReGap, bem como fornecer informação para que refugiados e migrantes possam receber o maior benefício possível dos cursos. Pretende-se que todos os cursos sejam de elevada relevância e adequados para o grupo-alvo, com o emprego e a inclusão social como metas finais.

Algumas lições do curso:

O curso apresenta quatro secções:

1. *Apresentação dos cursos*
2. *Como usar os cursos*
3. *Para educadores/as*
4. *Sobre o ReGap*

Vídeo com entrevistas
Partilha de experiências
Vídeo de narração de histórias
Abordagem educacional
Objetivos do projeto ReGap

2. Emprego



Os objetivos do curso sobre o Emprego são:

- apresentar diferentes tipos de contrato de trabalho
- divulgar léxico relacionado com diferentes tipos de empregos
- explicar as secções e palavras-chave de um CV/anúncio de emprego
- apresentar direitos das pessoas no local de trabalho
- explicar onde se pode dirigir para encontrar emprego (centros/agências de emprego)
- demonstrar como usar transportes públicos/automóveis para deslocar-se até ao local de trabalho
- divulgar léxico/expressão comunicativa para pedir direções
- explicar normas acerca da validação ou obtenção da carta de condução

Algumas lições dos curso:

O curso tem 5 secções:

1. *Encontrar um emprego*
2. *Diferentes tipos de contrato de trabalho*
3. *Perder o emprego*
4. *Deslocar-se para o trabalho*
5. *Ainda se recorda?*

Diferentes tipos de contratos de trabalho
Aquisição de um léxico relevante para o tema
Como elaborar um CV
Os direitos laborais
Como ir para o trabalho? Uso dos transportes públicos
Carta de condução – compreender as normas

Exemplo:

EMPLOYMENT



Emprego por conta própria

Pablo e Cinthia são trabalhadores por conta própria, o que significa que não têm um empregador. Para ser trabalhador por conta própria é necessário investir algum dinheiro ao iniciar o negócio. Este dinheiro pode ser de poupanças ou pode ser obtido pedindo um empréstimo. Às vezes, em alguns locais, há financiamento para iniciar novas atividades, dirigido a grupos específicos de pessoas: por exemplo, financiamento para jovens, financiamento para mulheres, etc.

3. Saúde ao Longo da Vida



O objetivo geral do curso da saúde é fazer com que os/as participantes reflitam sobre o que é a saúde e como podemos influenciá-la. O que fazer quando ficamos doentes? São apresentados aos/às participantes os diferentes contextos (hospital, médico/a de família, serviço de urgências, etc.) onde podem pedir ajuda nos países de acolhimento.

São abordados temas tais como os Serviços Nacionais de Saúde, a saúde familiar, as vacinas, bem como diferentes formas de manter a saúde e prevenir doenças. São ainda incluídos os temas de saúde mental, dieta, atividades de desporto, lazer e bem-estar social. O tema da saúde é, assim, abordado de forma holística.

Algumas lições do curso:

O curso é composto por cinco secções:

1. *Introdução*
2. *Onde procurar ajuda?*
3. *Saúde familiar*
4. *Manter-se saudável*
5. *Ainda se recorda?*

O que é a saúde?
 Manter-se saudável
 Conseguir ajuda no país de
 residência
 Saúde mental, Dieta....
 Atividades, bem-estar social...

Exemplo:



Gravidez e parto

Selamawit deu à luz o seu primeiro filho na Eritreia. Quando engravidou do segundo, no seu novo país de residência, ficou curiosa sobre como seria ter um filho num país diferente. Inga teve o seu primeiro filho num país novo. Com origens diferentes, ambas se sentiram bem tratadas e seguras.

4. Segurança Social e Bem-Estar Social



O objetivo do curso é desenvolver, consolidar e assegurar conhecimentos na área da segurança social e bem-estar social, essencial para a inclusão social de migrantes, refugiados/as e requerentes de asilo. O curso irá desenvolver e expandir os conhecimentos e competências destas pessoas relativamente à área da segurança social e bem-estar social. A utilização de meios multimédia e exemplos nos recursos e na apresentação dos cursos permite quebrar a barreira linguística na aquisição de conhecimentos através de *e-learning*. Os resultados esperados e conteúdos são cuidadosamente selecionados com base nas necessidades essenciais do grupo-alvo relativamente ao conhecimento e competências para a inclusão bem-sucedida nos países de acolhimento.

Algumas lições do curso:

O curso é composto por cinco secções:

1. *Introdução*
2. *Refugiados/as, migrantes e requerentes de asilo e o direito à proteção internacional*
3. *O que é a segurança social?*
4. *Segurança social e bem-estar social em Portugal para migrantes, requerentes de asilo e refugiados/as*
5. *Ainda se recorda?*

Significado de segurança e bem-estar social
 Programa de bem-estar social
 Quem é refugiado/a? Quem é migrante? Quem é requerente de asilo?

Exemplo:



Subsídios e pensões

Jonathan, 76 anos, migrante do Congo

Vive sozinho num apartamento perto do centro de Berlim. Ganhava a vida como artista e não tem quaisquer poupanças na conta bancária. Está dependente dos benefícios cobertos pela pensão de velhice.

5. Educação



Este curso apresenta informação e atividades sobre os sistemas de educação nos países europeus Noruega, Itália, Macedónia do Norte e Portugal, relacionadas com oportunidades formais e não-formais para a aprendizagem. No final, os/as participantes deverão ser capazes de reconhecer a importância da educação para a inclusão social no país de acolhimento e na Europa; compreender a estrutura dos sistemas educativos; conhecer as oportunidades educativas formais e não-formais e compreender a importância da aprendizagem ao longo da vida.

Algumas lições do curso:

No curso da Educação existem cinco secções:

1. *Introdução*
2. *Aprendizagem da língua para a inclusão social*
3. *Acesso à educação e à formação*
4. *Atividades de participação social e de aprendizagem*
5. *Ainda se recorda?*

Educação para a inclusão social
Estrutura dos sistemas de
educação
A educação é um direito humano
Reconhecimento das qualificações
A importância da aprendizagem ao
longo da vida

Exemplo:



Como pode avaliar as suas competências linguísticas?

As/os migrantes precisam de passar num teste da língua do país de acolhimento para obter uma autorização de residência – em 23 estados membros do Conselho da Europa.

Para obter a cidadania, as/os migrantes devem atingir um nível definido de proficiência na língua - em 26 estados membros.

6. Género



Este curso apresenta informação e atividades sobre igualdade de género relativamente a educação, trabalho e violência sexual e de género. No final do curso de Género, os participantes deverão ser capazes de compreender o significado e o impacto da igualdade de género; identificar as diferenças entre sexo e género; reconhecer os direitos de género como direitos de cidadania; identificar desigualdades e estereótipos de género.

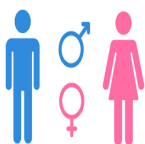
O curso de género tem sete secções:

1. *Introdução*
2. *Perspetivas sobre a igualdade de género*
3. *Sexo versus género*
4. *Segregação de género na educação*
5. *Género e local de trabalho*
6. *Violência sexual e de género*
7. *Ainda se recorda?*

Algumas lições do curso:

Igualdade de género na educação, no trabalho
 Direitos de género como direitos civis
 Identificar desigualdades e estereótipos de género
 Orientação sexual
 Tráfico humano

Exemplo:



Sexo vs Género

A/o bebé nasce menina ou menino. Isto é o **sexo**. O **sexo** é uma característica universal que determina diferenças físicas e biológicas entre machos e fêmeas.

A/o bebé cresce e aprende a comportar-se como mulher ou homem. Isto é o **género**. O **género** é o que a sociedade e a cultura nos ensinam sobre como nos devemos comportar com base no nosso sexo.

7. Justiça e Cidadania



O curso apresenta temas relevantes relacionados com a justiça e a cidadania. Os/as participantes irão adquirir conhecimentos sobre aqueles tópicos, para uma inclusão eficiente no país de acolhimento. No final deste curso, os/as participantes serão capazes de compreender o significado e a importância da justiça e da cidadania. O curso disponibiliza conhecimentos relacionados com as formas de cidadania, direitos humanos e como obter cidadania.

O objetivo de aprendizagem é a introdução de temas relevantes sobre justiça e cidadania e a aquisição de conhecimentos sobre aqueles tópicos, favorecendo a inclusão social de migrantes, refugiados/as e requerentes de asilo.

Algumas lições do curso:

O curso inclui cinco secções:

1. *Introdução*
2. *Justiça e direitos humanos*
3. *Direitos de refugiados/as e de migrantes*
4. *Cidadania na União Europeia e em Portugal*
5. *Ainda se recorda?*

Justiça e cidadania
Diferentes tipos de cidadania
Como obter cidadania?
Declaração Universal dos Direitos
Humanos
Refugiados/as, migrantes ao
abrigo da lei internacional

Exemplo:



O que fazer se for vítima de discriminação em Portugal?

Todas as pessoas têm direito a ser tratadas com dignidade e igualdade perante a Lei. Ser vítima de discriminação significa ser tratada/tratado de forma diferente devido à cor da pele, nacionalidade ou etnia, por exemplo, ser-lhe recusado acesso a bens, serviços, locais ou ser alvo de ameaça, insulto, violência, entre outros.

5.2 MODELO DE APRENDIZAGEM ONLINE E COMBINADA (BLENDED)

Todos os cursos ReGap podem ser usados em modo de aprendizagem *online* ou combinada (*blended*). Esta secção do manual fornece aos/às educadores/as pontos-chave sobre o modelo de aprendizagem

online e combinada (*blended*), para que possam ser eficazes na transferência de conhecimento, bem como para facilitar o processo de aprendizagem. Além disso, será feita uma breve apresentação prática do modelo de aprendizagem *online* e combinada (*blended*) do ReGap.

Modelo de aprendizagem *online*

A aprendizagem *online* acontece quando se frequenta cursos *online* ao invés de numa sala física. Economiza tempo, uma vez que o/a estudante não precisa de se deslocar para o local da formação.

Receba a educação que quer, a partir de qualquer parte do mundo, definindo o seu próprio horário.



O *e-learning* torna a aprendizagem mais simples, mais fácil e mais eficiente. É uma forma de aceder rapidamente às sessões e é uma forma rápida de aprender! O conteúdo pode ser acedido num número ilimitado de vezes e os formandos podem definir a sua própria velocidade de aprendizagem em vez de seguir a velocidade do grupo. Poderá aprender à velocidade que o/a deixa confortável.

Os/as estudantes podem escolher áreas específicas e relevantes do material de aprendizagem sem se focar em todas as áreas. Por exemplo, podem passar à frente certas áreas sobre as quais não queiram aprender.

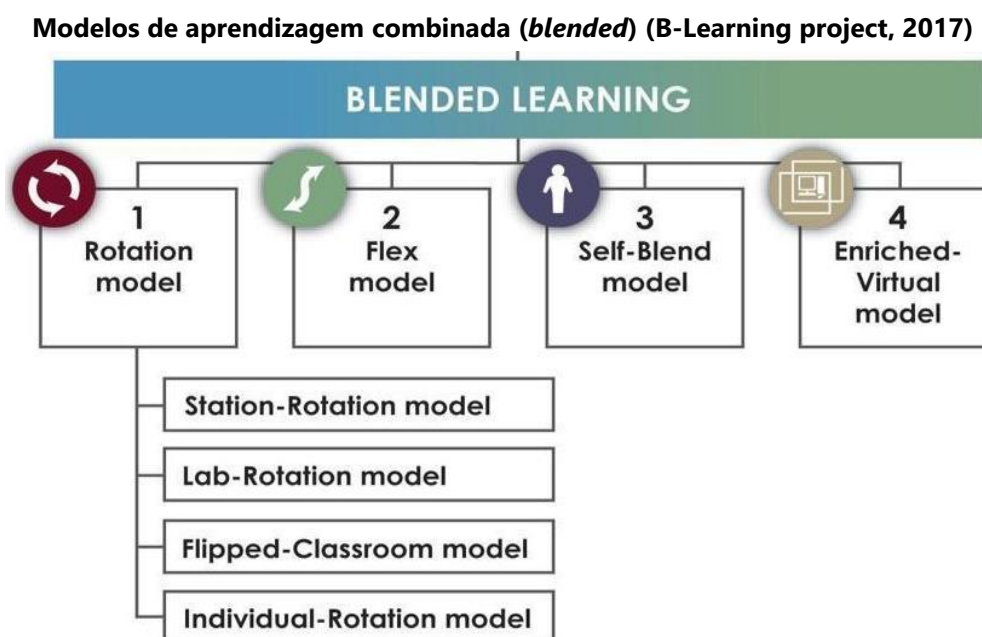
O *e-learning* pode ser mais rentável em relação às formas tradicionais de aprendizagem porque aprender através desta modalidade é rápido e fácil. Muito do custo da formação é reduzido no que respeita a formadores, deslocação, materiais do curso e alojamento.

Além disso, quando uma pessoa estuda em casa, não necessita de ter custos com deslocações e até de alojamento, nos casos em que formação decorre noutra cidade/estado, e/ou com materiais de aprendizagem externos. O *e-learning* é uma forma de aprendizagem altamente ecológica.

Modelo de aprendizagem combinada (*blended*)

Garrison e Kanuka (bem como outros académicos) têm vindo a estudar a aprendizagem combinada. A sua investigação conclui que "a aprendizagem combinada (blended)... tem um potencial comprovado para intensificar tanto a eficiência como a eficácia de experiências de aprendizagem significativas." (Garrison & Kanuka, 2004)

A aprendizagem combinada (*blended*) combina aprendizagem em salas de aula com a aprendizagem *online*, em que os/as estudantes podem, em parte, controlar o tempo, o ritmo e o local da sua aprendizagem. A aprendizagem combinada (*blended*) incentiva a colaboração através de intervenções individuais ou em pequenos grupos. É eficaz pois permite aos/às estudantes aprenderem ao seu próprio ritmo e de acordo com as suas capacidades. Ao incluir um ambiente virtual, a aprendizagem não fica limitada a uma sala de aula física.



Legenda da figura:

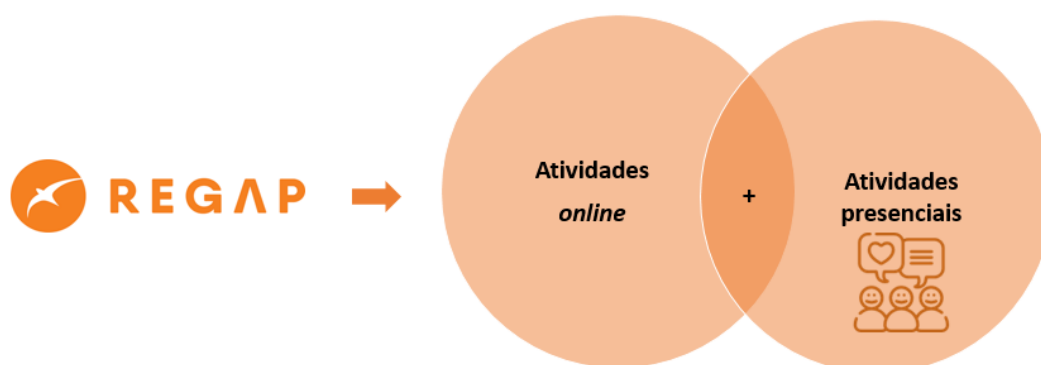
- 1- Modelo rotação: modelo posto-rotação; modelo laboratório-rotação; modelo sala de aula invertida; modelo individual-rotação
 2 - Modelo Flex
 3 - Modelo auto-blended
 4 - Modelo de enriquecimento virtual

O modelo de aprendizagem combinada (*blended*) representado e usado no projeto ReGap é o Modelo de Rotação:

- Combinado (*blended*) a nível do curso: existem diferentes atividades para os momentos combinados e presenciais (*face-to-face*)
- Os cursos consistem em atividades dinamizadas por estudantes e dinamizadas pelo/a professor/a. As atividades dinamizadas por estudantes são aquelas em que estes/as podem autonomamente realizar a atividade presencial ou à distância. As atividades dinamizadas pelo/a professor/a são aquelas que têm indicações específicas para o/a professor/a relativamente a estratégias, métodos e competências a promover
- Estratégia pedagógica consiste na abordagem geral, no estudo direto, indireto, experiencial, colaborativo e individual

- Método pedagógico: significa uma abordagem específica, tal como palestras, pequenos relatórios em grupo, resolução de problemas, debate, etc.
- Competência pedagógica: comportamento específico para professores, por exemplo: fazer uma demonstração, fazer perguntas, dar instruções, etc.
- A integração entre cursos *b-learning* e atividades presenciais (*face-to-face*) é um elemento central dos cursos ReGap.

Modelo de aprendizagem combinada (*blended*)



O protocolo de atividades presenciais para cada curso ReGap está disponível nos seguintes *links*:

- [Website ReGap](#) (selecione *face-to-face activities*)
- [Plataforma Moodle ReGap](#)

Descrição do protocolo presencial:

1. O *website* ReGap contém uma secção com a descrição dos cursos criados. Após uma breve descrição, é fornecido um *link* para o protocolo das atividades presenciais (*face-to-face*). Este *link* direciona os professores/educadores para a atividade que deverão usar no modelo de aprendizagem combinada (*blended*)
2. A plataforma *Moodle* ReGap tem uma secção que fornece protocolos presenciais para cada curso
3. O protocolo pode ser lido diretamente no *website* ou na plataforma *Moodle*. Contém:
 - a. Introdução às metas de aprendizagem das atividades
 - b. A duração das sessões presenciais
 - c. Estrutura do curso combinada (*blended*) (atividades presenciais + atividades na *Moodle*)

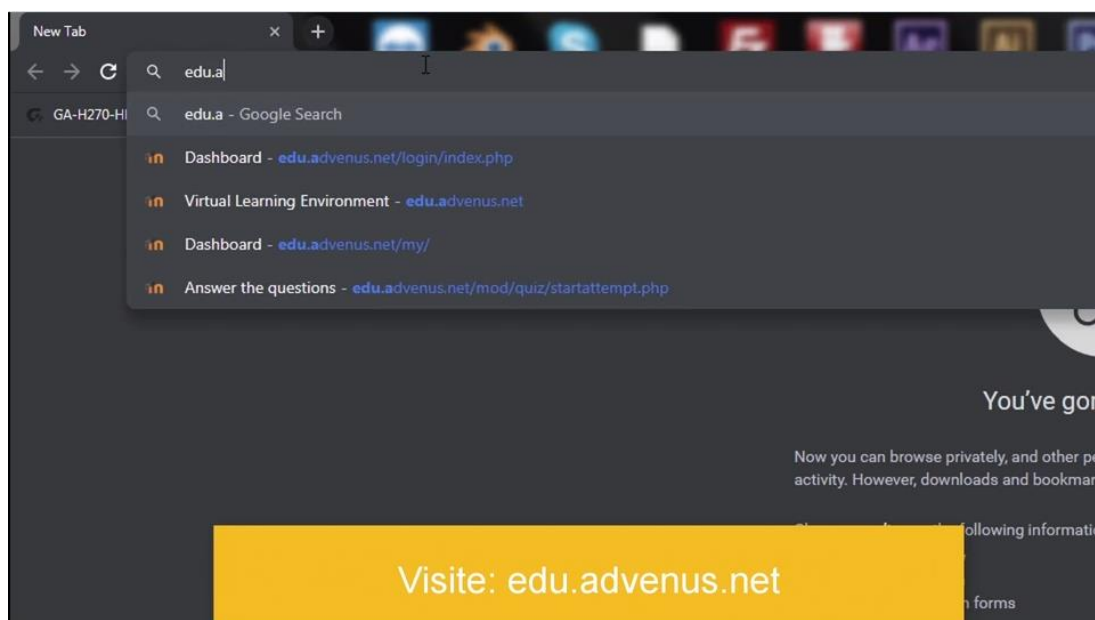
- d. Breves orientações para cada atividade, com dicas e exemplos práticos. O objetivo é permitir ao/a professor/a utilizar os recursos autonomamente
5. Atividades presenciais com a duração de duas horas, consistindo em pelo menos uma atividade (até um máximo de duas para todo o curso) enriquecida com recurso a jogos, *role-playing* e materiais específicos a cada país
6. Deste modo, o/a professor/a navega o *website*, descarrega os recursos e utiliza-os diretamente com os/as refugiados/as, migrantes e requerentes de asilo

Com uma combinação cuidadosa de pedagogia e tecnologia, as estratégias de aprendizagem combinada (*blended*) são uma ótima forma de potenciar os resultados de aprendizagem.

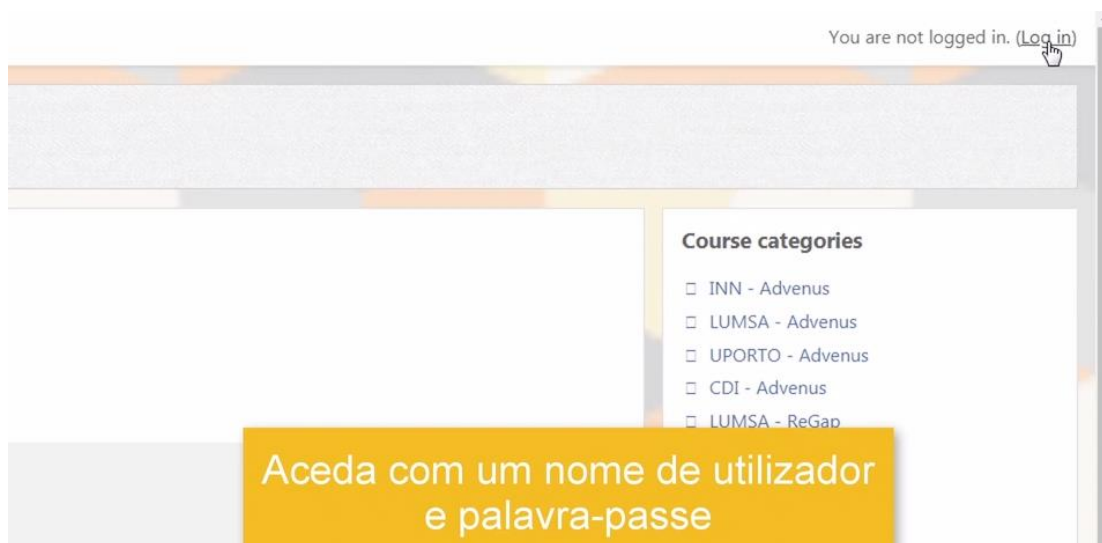
5.3 AS FUNCIONALIDADES DA PLATAFORMA MOODLE DO REGAP (COMO USAR)

Os cursos ReGap podem ser acedidos através do *website* do projeto ReGap e de uma plataforma *Moodle online*, selecionando um dos seguintes *links*:

- <http://www.regap-edu.net/>
- <https://edu.advenus.net/course/index.php>



Depois de aceder à plataforma *online*, deverá entrar na sessão no canto superior direito (fazer *log in*).

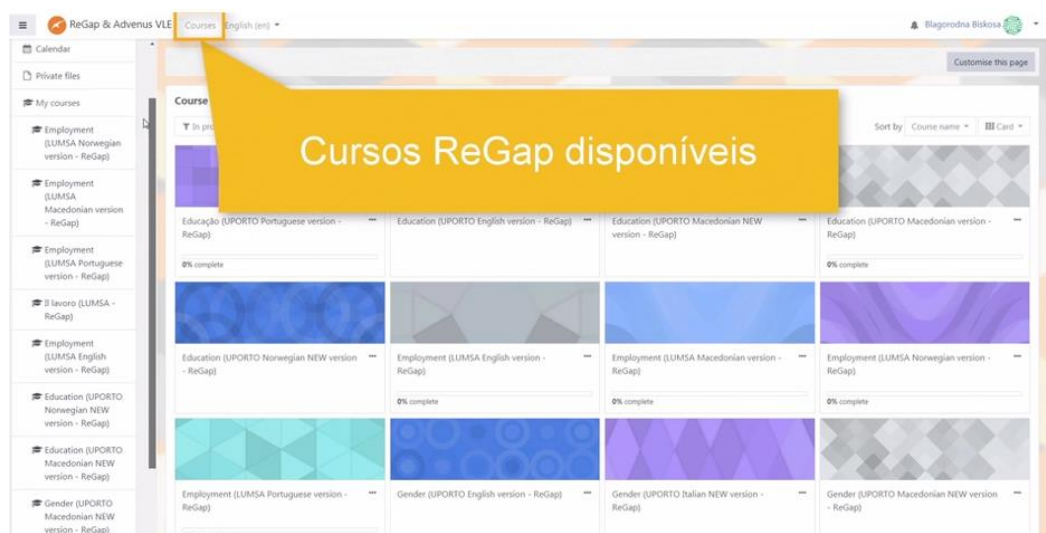


Para entrar na plataforma, os dados solicitados são o nome de utilizador/a ou endereço de *email*, bem como a palavra-passe. Indique o seu nome de utilizador/*email* e palavra-passe, e clique em *LOG IN*.

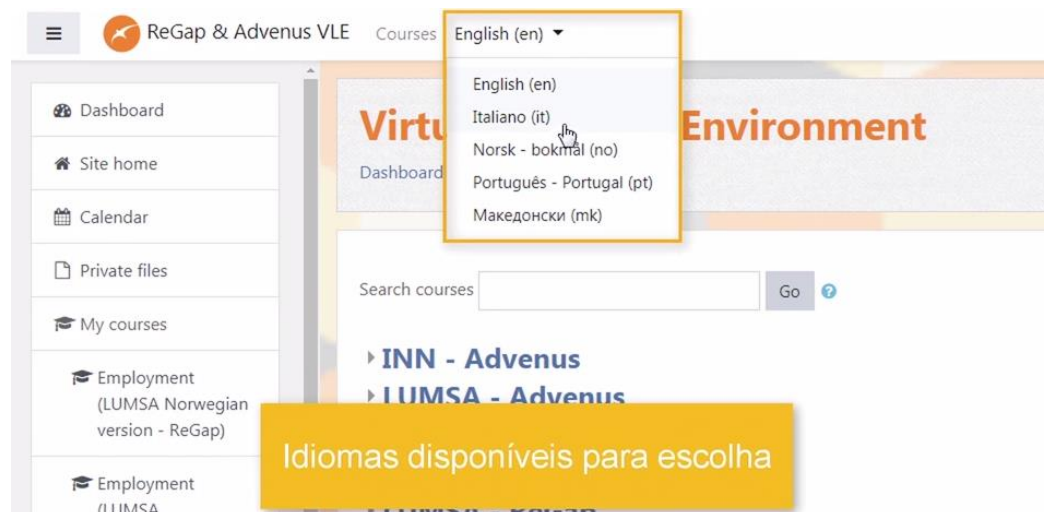
Se é a primeira vez que está a entrar na plataforma ReGap, deverá “Criar uma nova conta”. Preencha os dados solicitados para registar a nova conta.

Bem-vindo/a!
Agora poderá navegar livremente através da plataforma e inscrever-se nos cursos do seu interesse.

Na secção “Cursos” encontrará todos os (sete) cursos ReGap desenvolvidos pelos parceiros do projeto.



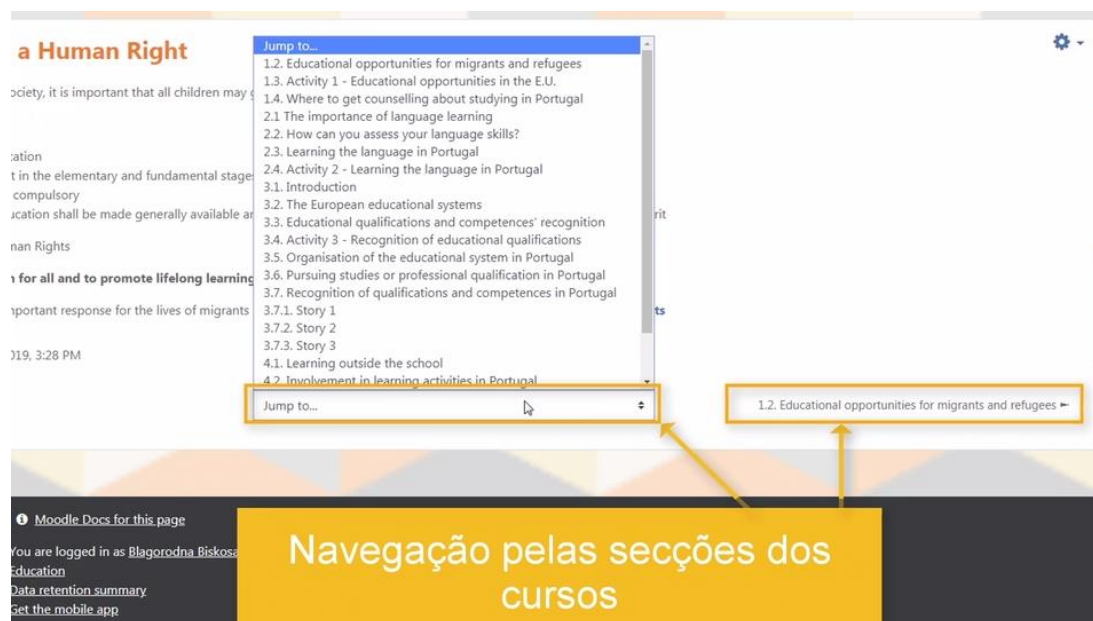
Todos os cursos ReGap estão disponíveis em cinco idiomas: Inglês, Norueguês, Português, Italiano e Macedónio.



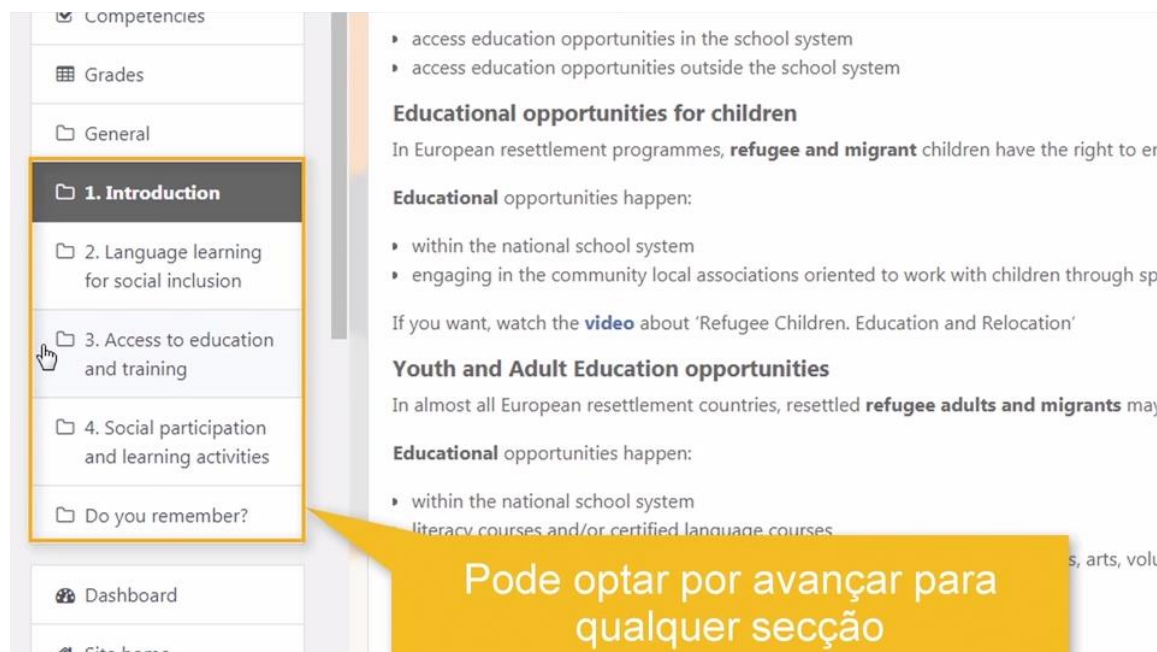
Todos os cursos comportam secções e subsecções. Poderá começar a sua atividade a partir da secção que pretender.



A navegação pelas secções dos cursos pode ser feita seleccionando entre as seguintes opções de navegação:



Poderá optar por avançar para qualquer secção, opcionalmente. As secções são independentes entre si.



Os cursos contêm atividades, tais como testes para avaliar o conhecimento adquirido ao longo da secção:

Education (UPORTO English version - ReGap)

Dashboard / Courses / Education (UPORTO English version - ReGap) / 3. Access to education and training / 3.4. Activity 3 - Recognition of educational qualifications

3.4. Activity 3 - Recognition of educational qualifications

Grading method: Highest grade

Summary of your previous attempts

Attempt	State
Preview	In progress

Continue the last preview

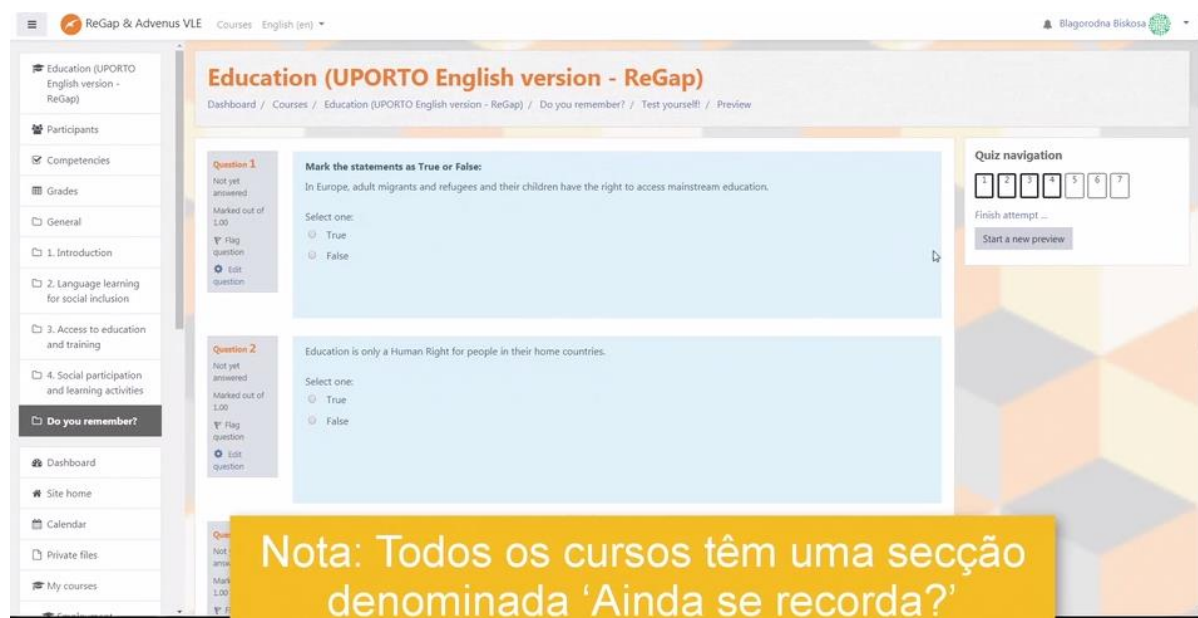
→ 3.3. Educational qualifications and competences' recognition

Jump to...

3.5. Organisation c

Pode começar um quiz ou continuar um quiz a partir da última tentativa

Todos os cursos têm uma secção “Ainda se recorda?”, onde o/a participante pode avaliar o conhecimento adquirido ao longo de todo o curso:



The screenshot shows the 'Do you remember?' section of the course. It contains two questions:

Question 1: Mark the statements as True or False: In Europe, adult migrants and refugees and their children have the right to access mainstream education. Select one: True False

Question 2: Education is only a Human Right for people in their home countries. Select one: True False

The right sidebar shows a 'Quiz navigation' panel with buttons for 'Finish attempt...' and 'Start a new preview'. A yellow banner at the bottom of the screenshot reads: 'Nota: Todos os cursos têm uma secção denominada 'Ainda se recorda?''

Após completar a atividade de avaliação, pressione “Terminar tentativa” para submeter as suas respostas.

Complete the sentences with the correct words. Drag and drop the words below:

As educational systems vary worldwide there is an International Standard Classification of Education (ISCED), 2011, that enables the [] of national systems.

It distinguishes between [] levels of education from [] (ISCED 0) to Doctoral or equivalent level (ISCED 8).

Countries have different [] so, when moving to another country, employers and educational institutions will have to understand how your [] relate to those of the host country.

You may, therefore, need to go through a national procedure to get your [] recognised in an EU country.

[education and academic degree or diploma] [qualifications] [education and qualification systems]
[eight] [comparison] [early childhood]

Quando terminar seleccione 'Terminar tentativa' → **Finish attempt ...**

Quando terminar as atividades de aprendizagem, certifique-se que terminou a sessão (*log-out*) na plataforma.



Blagorodna Biskosa

- Dashboard
- Profile
- Grades
- Messages
- Preferences
- Log out**
- Expand all

No fim, certifique-se que saiu da Plataforma Moodle do ReGap

Experimente e aproveite todos os recursos de aprendizagem ReGap!

6. COMO APROVEITAR AO MÁXIMO OS CURSOS REGAP?

- Os cursos podem ser totalmente frequentados *online* ou de modo combinado (*blended*) – articulando atividades *online* e presenciais (com apoio do/a formador/a). O conhecimento prévio em TIC e as competências linguísticas dos/das participantes são importantes na escolha do modelo de aprendizagem mais adequado
- Os/as participantes podem explorar os cursos *online* por si próprios/as ou com apoio do/a formador/a
- Pode optar pela secção em que está mais interessado/a, ao invés de completar atividade por atividade desde o início. Também poderá realizar o curso avançando entre as secções, uma vez que são independentes entre si
- A combinação de texto, exemplos e vídeo é uma forma eficaz de adquirir conhecimento. Está convidado/a a aprender mais sobre os temas, seguindo os *links* que são fornecidos nos cursos
- A estrutura dos cursos fornece uma visão geral da informação tida como mais relevante, mas, em função dos participantes e dos objetivos de aprendizagem, outras sequências de atividade podem ser utilizadas
- Cada curso tem uma secção intitulada “Ainda se recorda?”, que é útil para avaliar o conhecimento adquirido ao longo do curso
- Alguns cursos têm uma secção “Para saber mais” – onde os/as participantes podem encontrar informação detalhada de organizações e *websites* recomendados
- Para ajudar os/as utilizadores/as, alguns cursos têm um glossário que facilita a compreensão
- Os cursos podem ser impressos. Imprima ou aponte as palavras mais úteis de modo a tê-las à mão quando precisar em situações da vida real
- A motivação no processo de aprendizagem é essencial. Os/as participantes devem estar motivados/as quando se inscrevem nos cursos e ser apoiados/as e estimulados/as por professores/as e formadores/as enquanto usam o modelo de aprendizagem combinada (*blended*)

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é muito importante para a inclusão social e a cidadania de todos/as em qualquer sociedade. O acesso a oportunidades de educação de qualidade precisa de começar na infância para potenciar o crescimento pessoal, e continuar na adolescência e idade adulta, garantindo igualdade no acesso à educação profissional/vocacional ou universitária e aprendizagem ao longo da vida. Deste modo proporcionará às pessoas o conhecimento, competências e formação que precisam para ter melhores oportunidades de trabalho e uma cidadania ativa.

Os cursos abrangem múltiplas possibilidades de formação: emprego, cidadania, educação formal, profissões, línguas, competências TIC, saúde, segurança social e bem-estar social do país de acolhimento.

As abordagens educacionais usadas são *online* e combinada (*blended*) entre atividades presenciais e *online*, que poderão ser organizadas em contextos formais ou mesmo não-formais.

Os cursos ReGap procuram ultrapassar a barreira linguística, que pode surgir devido à falta de conhecimento relativamente ao idioma do país de acolhimento. Para ajudar com esta questão, os cursos *online* são visualmente ricos e procuram evitar uma dependência excessiva do texto.

As competências TIC dos participantes variam entre não-existentes a excelentes. Os cursos ReGap e a possibilidade que uma modalidade educacional combinada (*blended*) fornece, ajudam a ultrapassar este tipo de barreiras.

Em todos os cursos ReGap foi mantido um nível médio para todas as atividades principais, fornecendo, se necessário, a possibilidade de aprofundar o conhecimento.

Da experiência adquirida em projetos anteriores, a equipa ReGap considerou a prevalência de formandos/as orientados/as para objetivos, seguido de um grupo menor – apenas em circunstâncias específicas – de formandos/as orientados/as para atividades. Ainda assim, a possibilidade de intervenção dos/as formadores/as existe, para que as diversas abordagens educacionais propostas possam facilmente ser postas em prática, sem interromper os objetivos originais de aprendizagem e do curso em geral e, ao mesmo tempo, adaptar a iniciativa dos formadores às verdadeiras necessidades dos participantes – dependendo também do nível da coesão no grupo de formandos e da sua compreensão mútua.

A inclusão e a pertença social, juntamente com a sensibilidade cultural e de género, são temas transversais a todos os cursos ReGap. Isto significa que, em todos os cursos, os/as refugiados/as e migrantes deverão sentir-se bem-vindos/as para partilhar a sua cultura e identidade.



O projeto ReGap abraça e celebra a diversidade cultural e de género e o desejo de igualdade de direitos e oportunidades.

8. REFERÊNCIAS

B-Learning Project (n/d) Blended Learning Toolkit: Models of Blended Learning, B-Learning Project, retrieved from <http://blearning-project.eu/index.php/toolkit>

Bhawuk, D. P. S. & Brislin, R. 1992. The measurement of intercultural sensitivity using the concepts of individualism and collectivism. *International Journal of Intercultural Relations*, Vol: 16, Issue: 4, 413-436.

Bonk, C. J. & Graham, C. R. (2012). *The handbook of blended learning: Global perspectives, local designs*, Pfeiffer.

Carothers, B. J. & Reis, H. T. (2013). Men and women are from Earth: Examining the latent structure of gender. *Journal of Personality and Social Psychology*, 104, 385-407. DOI: 10.1037/a0030437

Colucci, E., et al. (2017). *Free Digital Learning Opportunities for Migrants and Refugees: An Analysis of Current Initiatives and Recommendations for their Further Use*. JRC science for policy report.

Edmundson, A. (2007). *Globalized e-learning cultural challenges*. London, Information Science Publishing.

Ellis, R. A., Ginns, P. & Piggott, L., (2009). E-learning in higher education: some key aspects and their relationship to approaches to study. *Higher Education Research & Development*, 28(3), 303-318. Retrieved from <http://goo.gl/0avHb>

Garrison, D. R. & Kanuka, H., (2004). Blended learning: Uncovering its transformative potential in higher education. *The Internet and Higher Education*, 7(2), 95-105.

Graham, C. R. (2012). Blended Learning Systems: definition, Current Trends, and Future Directions. *The handbook of blended learning: Global perspectives, local designs*. C. J. Bonk and C. R. Graham, Pfeiffer.

Juchno, P. & Agafitei, M. (2017). Migrant integration. Retrieved from <http://ec.europa.eu/eurostat/documents/3217494/8787947/KS-05-17-100-EN-N.pdf/f6c45af2-6c4f-4ca0-b547-d25e6ef9c359>

Kizilcec, R. F., Davis, G. M., & Cohen, G. L. (2017). Towards Equal Opportunities in MOOCs: Affirmation Reduces Gender & Social-Class Achievement Gaps in China. Paper presented at the Proceedings of the Fourth (2017) ACM Conference on Learning@ Scale.

Kizilcec, R. F., Saltarelli, A. J., Reich, J., & Cohen, G. L. (2017). Closing global achievement gaps in MOOCs. *Science*, 355(6322), 251-252. doi:10.1126/science.aag2063

[P. Freire, (2004). *Pedagogy of Indignation*. Boulder: Colorado, Paradigm. p. 15]

UNHCR (2016). *Missing out: refugee education in crisis*.

UNHCR (2017). *Left Behind: Refugee Education in Crisis*.

United Nations (2016). Leaving no one behind: the imperative of inclusive development. Report on the World Social Situation 2016, United Nations Department of Economic and Social Affairs.

ReGap IO1 Report, University of Porto, Portugal

ReGap IO2 Report, LUMSA University, Italy

United Nations (2016). Leaving no one behind: the imperative of inclusive development. Report on the World Social Situation 2016, United Nations Department of Economic and Social Affairs.

West, C., & Zimmerman, D. H. (1987). Doing gender. *Gender & Society*, 1(2), 125–151.

<http://doi.org/10.1177/0891243287001002002>

9. PARCEIROS DO PROJETO REGAP

Universidade de Ciências Aplicadas do Interior da Noruega



A Universidade de Ciências Aplicadas do Interior da Noruega (INN University) tem cerca de 13.000 estudantes e 950 funcionários, e opera em seis polos universitários no sudeste da Noruega. A universidade oferece 35 programas de estudo de um ano, 52 programas de licenciatura, 31 programas de mestrado e 4 programas doutorais, para além da formação de professores e vários programas de pós-graduação.

O centro para a aprendizagem ao longo da vida (CLL) da universidade é um protagonista, desde 1990, na área da pós-graduação e educação contínua. O CLL fornece cursos e programas de estudo para que as organizações e os indivíduos permaneçam competentes. A competência principal do CLL é o desenvolvimento e implementação de cursos e programas de estudo flexíveis. O Centro também realiza investigação e avaliação inovadora nestas áreas. O CLL produz recursos em vídeo e multimédia adaptados ao historial profissional e às preferências dos formandos.

Colaboradores/as:

Brit Svoen, Stephen Dobson, Yngve Nordkvelle, Linda Tangen Bjørge

Universidade LUMSA, Itália



A Universidade LUMSA foi fundada em Roma, em 1939, e é caracterizada pela sua abertura à ideia de cidadania universal humana. A LUMSA é uma das universidades não-estatais mais importantes da Itália central, com cerca de 9000 estudantes e 800 professores; tem três Faculdades situadas em localidades vizinhas, e outros ramos que operam em Palermo e Taranto. Em particular, a LUMSA visa promover uma educação global da pessoa e, por esta razão, a universidade dedica cuidado especial aos seus estudantes e à sua educação profissional e humana, empregando constantes serviços de direção e tutoria, e de procedimentos desenhados para oferecer completa expressão do seu direito de estudar. A Universidade LUMSA oferece quatro áreas de principais para as atividades de ensino e investigação: Economia, Humanidades, Línguas e Direito.

Colaboradores/as:

Gabriella Agrusti, Valeria Damiani, Elisa Muscillo, Vincenzo Schirripa

Instituto de Desenvolvimento Comunitário, Macedónia do Norte



A Associação do Instituto de Desenvolvimento Comunitário (CDI) é uma organização de sociedade civil sustentável que trabalha em direção à construção de uma sociedade democrática integrada e multiétnica através do fortalecimento das competências dos indivíduos, organizações e instituições. A experiência da CDI baseia-se em mais de vinte e cinco (25) anos de trabalho dentro da comunidade, abordando as questões e necessidades dos cidadãos e ajudando a superar desafios. A variedade de programas, projetos e atividades que a CDI tem implementado na área geográfica de mais de quarenta (40) municípios, abarcando mais de metade da população da República da Macedónia do Norte, posicionaram o Instituto de Desenvolvimento Comunitário entre as principais Organizações de Sociedade Civil a nível nacional.

Colaboradores/as:

Sreten Koceski, Blagrodna Bishkoska, Dubravka Djilas, Sinisha Stojchevski, Burim Ismaili, Zoran Velkovski

Universidade do Porto, Portugal



A Universidade do Porto, fundada em 1911, é a segunda maior universidade de Portugal e a universidade portuguesa no topo da Classificação Académica das Universidades Mundiais (QS Classificação das Universidades Mundiais 2015/2016), e está entre as melhores 150 universidades da Europa e entre as 400 melhores do mundo. Tem aproximadamente 32500 estudantes de graduação e pós-graduação, 2300 profissionais académicos e 1500 funcionários administrativos. A UPORTO fornece um número excepcional de cursos, abrangendo uma ampla variedade de disciplinas. É constituída por 14 faculdades e uma escola de negócios, bem como 16 bibliotecas e 14 museus distribuídos por três polos universitários. A internacionalização é também um dos pilares estratégicos da U.PORTO, permitindo o desenvolvimento de colaborações existentes, bem como o estabelecimento de atividades de cooperação inovadoras.

Colaboradores/as:

João Caramelo, Susana Coimbra, Elsa Teixeira, Ana Costa, Marta Pinto